



# TERCEIRA GERAÇÃO MODERNISTA

A terceira geração do Modernismo brasileiro pode ser considerada pós-modernista. Na prosa, abandona definitivamente a experimentação dos primeiros modernistas e expande o regionalismo, criando obras sobre temas universais ambientadas em locais como o sertão nordestino. Oficialmente essa geração começa em 1945, mas sua data de término é controversa. Alguns estudiosos dizem que essa fase termina em 1960, outros em 1980, e outros ainda afirmam que ela se desenvolve até hoje.

Com o fim do Estado Novo e da Segunda Guerra Mundial, o Brasil passa por um breve período menos conturbado até o início dos anos 60, quando Jânio Quadros sobe ao poder, renunciando meses depois e deixando o vice João Goulart na presidência. Em 1964 o golpe militar acaba com o governo de características mais populares de Goulart. Social e politicamente, desaparecem as oligarquias originais e se consolida o poder da nova burguesia industrial.

A terceira geração escreve de maneira mais formal que as duas que a antecederam. Os autores preferem a ficção em prosa, ideal para comunicação direta com o leitor e transmissão das mensagens pensadas pelo autor. Os temas sociais e humanos se destacam. São escritos romances experimentalistas, contos fantásticos (influenciados pelo realismo fantástico em voga em outros países da América Latina), prosa urbana e prosa intimista.

Dentre os escritores da terceira geração, se destacam:

## João Guimarães Rosa

Médico, diplomata e, claro, escritor, Guimarães Rosa tem entre suas mais importantes obras “Sagarana”, um conjunto de contos alegóricos, e o romance “Grande Sertão Veredas”. A principal característica de suas obras é o uso de neologismos, palavras inventadas e de uso regional — com especial gosto por palavras no diminutivo como demonstração de afeto.

Guimarães Rosa comumente ultrapassava os limites entre os gêneros narrativos, inserindo, por exemplo, lirismo numa epopeia. Seu regionalismo é universalista, generalizante, e os problemas de seus personagens são as mesmas inquietações de pessoas de todos os lugares do mundo. Os conflitos internos são muitas vezes apresentados por monólogos interiores. Temas místicos invadem o sertão, e a natureza dessa região árida é presença constante e participante em seus escritos. Narrador e personagem sempre usam a mesma linguagem, o que os aproxima. Utiliza várias aliterações, anáforas e onomatopeias para conferir musicalidade e cadência ao texto, e metonímias e metáforas para associação de ideias.



## Clarice Lispector

Nascida onde hoje é a Ucrânia, Clarice Lispector veio muito pequena com a família para o Brasil. Estudou direito, trabalhou como jornalista e escreveu contos, crônicas, romances, poemas e literatura infantil. Em geral escreve sem comprometimento com a estrutura de enredo tradicional de enumeração de fatos, preferindo os monólogos interiores e o fluxo de consciência. Influenciada por Jean-Paul Sartre, James Joyce e Virginia Woolf, escreve prosa intimista, na qual são muito presentes as descrições psicológicas complexas e as epifanias, momentos de revelação em que o personagem compreende o sentido de algo.

Por vezes usa metáforas insólitas, surreais, e insere traços autobiográficos em seus escritos, como no conto “Felicidade Clandestina”. Destaca-se seu livro de contos “Laços de Família” e romances como “Água Viva”, “Perto do Coração Selvagem” e “A Hora da Estrela”, de onde foram retirados estes trechos:

*Esta história acontece em estado de emergência e de calamidade pública. Trata-se de livro inacabado porque lhe falta resposta. Resposta esta que alguém no mundo ma dê. Vós? É uma história em technicolor para ter algum luxo, por Deus, que eu também preciso. Amém para nós todos.*

[...]

*E agora — agora só me resta acender um cigarro e ir para casa.*

*Meu Deus, só agora me lembrei que a gente morre.*

*Mas — mas eu também?!*

*Não esquecer que por enquanto é tempo de morangos.*

*Sim.*

## Lygia Fagundes Telles

Autora de diversos contos, crônicas e romances, Lygia Fagundes Telles publicou o primeiro livro aos 15 anos de idade. Assim como Clarice Lispector, escreve prosa intimista focada no âmbito psicológico dos personagens, com fluxos de consciência e monólogos interiores. Ao contrário de Clarice, por vezes usa elementos do realismo mágico e aborda questões sociopolíticas contemporâneas aos seus escritos. Seus romances mais conhecidos são “Ciranda de Pedra” e “As Meninas”.

## João Cabral de Melo Neto

João Cabral de Melo Neto ficou conhecido como “poeta-engenheiro”, mas não porque exercia as duas funções: a alcunha vem de seu jeito perfeccionista e sua obsessão pela clareza e pela ordem. Assim como Graciliano Ramos e Jorge de Lima, escreve sobre questões sociais, em especial do Nordeste (sendo essa a “linha participante” de sua obra), e sobre o próprio fazer poético de maneira metalinguística (a “linha metapoética” de sua obra).



Escrevendo poesia sem ser sentimental, cria com as palavras imagens por vezes chocantes, preferindo a forma fixa, incluindo as redondilhas, e o verso simples, centrado no substantivo. Sua obra mais conhecida é “Morte e Vida Severina”, um poema em forma de auto sobre um retirante como tantos outros, chamado Severino. A obra foi adaptada para o teatro, os quadrinhos, a televisão e o cinema, sempre com sucesso. Leia um trecho dessa obra:

[...]

E se somos Severinos  
iguais em tudo na vida,  
morremos de morte igual,  
mesma morte severina:  
que é a morte de que se morre  
de velhice antes dos trinta,  
de emboscada antes dos vinte  
de fome um pouco por dia  
(de fraqueza e de doença  
é que a morte severina  
ataca em qualquer idade,  
e até gente não nascida).

Somos muitos Severinos  
iguais em tudo e na sina:  
a de abrandar estas pedras  
suando-se muito em cima,  
a de tentar despertar  
terra sempre mais extinta,

a de querer arrancar  
alguns roçado da cinza.  
Mas, para que me conheçam  
melhor Vossas Senhorias  
e melhor possam seguir  
a história de minha vida,  
passo a ser o Severino  
que em vossa presença emigra.

Além destes autores, podemos citar Ariano Suassuna, prolífico escritor de romances, poemas e peças de teatro, como “O Auto da Compadecida”.

 **ANOTAÇÕES**

---

---

- ✉ [contato@biologiatotal.com.br](mailto:contato@biologiatotal.com.br)
- ▶ [/biologiajubulut](https://www.youtube.com/channel/UC...)
- 📷 [Biologia Total com Prof. Jubilut](https://www.instagram.com/biologiatotaloficial)
- 📘 [@biologiatotaloficial](https://www.facebook.com/biologiatotaloficial)
- 🐦 [@Prof\\_jubilut](https://twitter.com/Prof_jubilut)
- 📌 [biologiajubulut](https://www.pinterest.com/biologiajubulut)

